

**SUPLEMENTAÇÃO COM DIFERENTES FONTES ENERGÉTICAS PARA RECRIA DE
NOVILHOS EM PASTAGEM DE *Panicum maximum* JACQ CV. TANZÂNIA,
DURANTE O PERÍODO SECO**

Santana, M. C. A. (1); Fernandes, W. S. (2); Costa, J. A. R. (2); Euclides, V. P. B. (3); (1) Estudante de Mestrado UFV-CAPEs, mcaspaz@yahoo.com.br. (2) Zootecnista, Bolsista de Apoio Técnico, CNPq. (3) Pesquisadora, Embrapa Gado de Corte.

Durante a época seca as pastagens tropicais, em geral, não são capazes de suprir totalmente as exigências nutricionais dos bovinos. A queda de valor nutritivo, sendo expresso com altos teores de parede celular e baixos de proteína bruta, pode limitar o potencial nutricional de utilização destas. A utilização de suplementos com fonte energética rica em polissacarídeos não amiláceos hidrossolúveis pode auxiliar na utilização da fibra por meio de uma melhor estabilidade e eficiência ruminal. Com o intuito de otimizar a utilização de pastagem de capim-tanzânia tem sido conduzido um experimento, na Embrapa Gado de Corte, avaliando os efeitos de diferentes fontes energéticas sobre o ganho de peso e o consumo. Utilizados-se 48 novilhos mestiços, distribuídos em delineamento inteiramente casualizado, contendo doze animais por tratamento. Os tratamentos empregados são isoprotéicos e isoenergéticos com 22% de PB e 75% de NDT, obtidos como fonte protéica farelo e grão de soja na ração B e Farelo de Soja na ração C; e como fonte energética, o grão de milho na ração B e casca de soja na ração C. A ração A é composta apenas de mistura mineral. O sistema de pastejo é o rotacionado, onde as alturas de entrada e saída dos animais são de 70 cm e 35 cm, respectivamente. Antes e após o pastejo estão sendo avaliadas as seguintes características: altura do pasto, disponibilidade de forragem, componentes estruturais e valor nutritivo. A avaliação de consumo de forragem foi feita através aplicação de oxido crômico via sonda intraruminal, e as amostras encontram-se no laboratório para posteriores análises. Como resultados preliminares os ganhos médios diários foram de 597 g, 918 g e 1.091 g, para os suplementos A, B e C, respectivamente. Foi verificado um ganho adicional de 16% do suplemento C em relação ao B. (Projeto financiado pela Embrapa, Fundect e CNPq).